



ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO CONTÁBIL NAS PMEs DO GRANDE ABCD

ANALYSIS OF ACCOUNTING USAGE IN SME'S OF THE GREAT ABCD

HENRIQUE, Marcelo Rabelo ¹

MATTOS, Daniel Malheiros de ²

SAPORITO, Antônio ³

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em realizar uma avaliação da real utilização da contabilidade nas empresas de pequeno e médio porte e a percepção da importância do setor para o bom desenvolvimento da instituição. Para cumprimento do objetivo foi necessário a idealização de um questionário, que foi enviado via google forms á 50 empresas industriais, todas selecionadas e contatadas através de seus responsáveis pelo setor contábil para validação do aspecto do porte, este baseado na tabela desenvolvida pelo Sebrae. As empresas necessariamente estão localizadas no grande ABCD, grupo de cidades industriais de São Paulo. Constatou-se que a contabilidade é utilizada apenas de forma fiscal e social, com as obrigações definidas em lei. Compreendemos que, grande parte dos empreendedores entendem o auxílio que o setor contábil pode fornecer, mas enfrentam dificuldades em selecionar um responsável para tratar esses dados de forma gerencial. Aparentemente é um

¹ Doutorando em Controladoria e Finanças pelo Mackenzie; Doutor em Administração de Negócios pela ESEADE; Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP; MBA em Gestão pela FGV; Pós Graduado em Avaliações Periciais pela FECAP; Graduação em Ciências Contábeis pela UniBrasil; Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de São Paulo e Strong Business School. E-mail: marcelo@mrhenriqueconsult.com.br

² Graduando em Ciências Contábeis pela Strong Business School. E-mail: dmattos5550@gmail.com

³ Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA/USP; Mestre em Contabilidade e Controladoria pela FEA USP; Graduação em Administração pela USP; Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: saporito@unifesp.br

paradigma que todos do setor enfrentam, fazendo com que a contabilidade seja um dos setores menos visualizados na constituição da empresa e posteriormente também.

Palavras-chave: Trabalho. Contabilidade. Avaliação. Empresas. ABCD.

Abstract: The objective of this work is to carry out an evaluation of the actual use of accounting in small and medium-sized companies and the perception of the importance of the sector for the good development of the institution. In order to fulfill the objective, it was necessary to create a command, which was sent via google forms to 50 industrial companies, all selected and contacted through those responsible for the accounting sector to validate the size aspect, this based on the table developed by Sebrae . Companies are necessarily located in the greater ABCD, a group of industrial cities in São Paulo. It was found that accounting is used only in a fiscal and social way, with the obligations defined by law. We understand that most entrepreneurs understand the help that the tax sector can provide, but face difficulties in selecting a responsible person to handle this data in a managerial manner. it seemed is a paradigm that everyone in the sector faces, making accounting one of the least visualized sectors in the company's constitution and later too.

Keywords: Work. Accounting. Valuation. Companies. ABCD.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Texto introdutório

Sobre contabilidade, Ribeiro e Santos (2017), é uma importante ferramenta de gestão para a tomada de decisão das micro e pequenas empresas. A visão é de que esta ciência é importante para toda e qualquer decisão a ser tomada dentro da organização.

A utilização da contabilidade como ferramenta é um ponto de dificuldade de aplicação entre empreendedores, porém, sobre sua importância para o desenvolvimento é unânime entre estudiosos e pesquisadores. De acordo com Moraes e Junior (2019), uma empresa no mercado atual, extremamente competitiva, desfalcada de ferramentas e estrutura de coleta das suas informações contábeis, torna-se um alvo fácil e vulnerável para o mercado que está em constante competição.

Ressalta-se a grande variedade de análises possíveis com a gestão contábil. Usa-se os demonstrativos contábeis obrigatórios tradicionais e outros com alterações que proporcionam melhor visão interna para seus gestores.

Dentro dessa variedade exposta Ribeiro e Santos (2017) ressalta que, toda demonstração contábil tem sua particularidade e suas variáveis possibilidades de

usos, e esclarece que baseando-se nessas informações pode ser tomada uma decisão mais assertiva em diversas situações.

Essa pesquisa tem como objetivo visualizar a importância de um sistema de gestão contábil em micro e pequenas empresas. No contexto, apresenta alguns aspectos relacionados à contabilidade gerencial que agregam o processo da tomada de decisões que são pertinentes para uma empresa desenvolver-se eficientemente.

A contabilidade, dividida tradicionalmente entre financeira, que contém alguns demonstrativos obrigatórios para a instituição e a forma gerencial, que representa dados aos interesses internos. De acordo com Padoveze (2009), a contabilidade gerencial utiliza-se da informação contábil como ferramenta principal para decisões ou outras medidas úteis para desenvolvimento da organização.

Quando ligamos o assunto ao setor industrial, torna-se mais obscuro as informações já coletadas. Existe um grande número de indústrias de médio e pequeno porte na região do grande ABC, berço que abrigou a grande era industrial do estado de São Paulo.

Por isso, este trabalho busca evidenciar a importância da gestão contábil no processo evolutivo e verificar se as empresas do grande ABC utilizam a contabilidade de forma correta e da melhor forma ou se é apenas por impulso de uma obrigação.

1.2 Problema de pesquisa

A contabilidade dentro das pequenas empresas industriais da região do grande ABCD, está cumprindo o seu principal objetivo, ou apenas gera uma obrigação?

1.3 Objetivos: geral e específicos

1.3.1 Geral

O Objetivo deste trabalho é compreender a atual situação da atividade contábil dentro das pequenas indústrias de um determinado local, sendo a mesma exercida internamente ou por terceiros.

Com a oportunidade de verificar se a mesma é utilizada de forma correta, seguindo os pronunciamentos contábeis e a leis em vigor em nosso país, ou se apenas é realizada dentro dessas instituições por impulso de uma obrigação.

1.3.2 Específicos

- Analisar a quantidade de empresas que praticam a contabilidade internamente ou de forma externa, com auxílio de empresas especializadas;
- Investigar a função empregada ao departamento contábil nessas empresas;
- Mapear as dificuldades encontradas nessas organizações;
- Verificar se o processo atual pode ser melhorado.

1.4 Justificativa

Portanto a gestão contábil vem mostrar que ao empregar a contabilidade gerencial, às micro e pequenas empresas convivem com a base de uma administração segura permitindo uma melhor condução do funcionamento do negócio.

Atualmente no cenário brasileiro sobre a contabilidade, a tecnologia avança e são alçadas novas ferramentas de controle contábil. Essas ferramentas são responsáveis por tornar o processo mais claro e confiável.

Com todas as melhorias nos processos e aperfeiçoamento contínuo, se faz importante o conhecimento da real utilização dos números contábeis absorvidos pelas pequenas indústrias no cenário atual.

A informação é relevante para análise e desenvolvimento de implementos que possam tornar o exercício contábil cada vez mais relevante nas decisões gerenciais das pequenas empresas no Brasil.

No aspecto social, a pesquisa realizada deve contribuir com orientação em aspectos nos quais devem ser aprimorados ou mantidos nas organizações. Identificar pontos que possam ser melhorados no gerenciamento das empresas estudadas e em outras de portes e setores semelhantes.

2 REVISÃO LITERATURA

2.1 A contabilidade nas empresas industriais de pequeno e médio porte

Estudar e compreender movimentos e procedimentos das pequenas e médias empresas são necessários, se tratando do departamento de ciências contábeis te abre um leque de possibilidades de estudos.

A contabilidade nas empresas industriais de pequeno porte é um desafio à organização à medida que consideramos que “É grande o número de empreendedores que, após criar sua empresa, passam a desempenhar um papel gerencial, seja geral ou específico. (S KASSIA,1997).

Desta forma apresenta-se todas as grandes complexidades estabelecidas pela nossa legislação brasileira, que com aspectos como o fiscal e o tributário, que segundo Crepaldi (2015), considera um ramo contábil no qual os profissionais se dedicam aos cálculos de tributos municipais, estaduais e federais.

A partir da constituição da empresa, as normas contábeis já se fazem necessárias, independentemente do tamanho ou estrutura da organização. De fato, esse é o principal motivo da utilização da contabilidade no Brasil. Ou seja, atender o público externo que impõe a necessidade das apresentações destes documentos.

A contabilidade gerencial, quando praticada de forma correta, é um termômetro em números e apresentações que mede diversos resultados da empresa, e claro, auxilia nas decisões futuras. Padoveze (2009), defende a importância da contabilidade gerencial a qualquer entidade, além de definir que o público alvo são os usuários internos de todos os níveis.

Garrison, Noreen e Brewer (2013 p. 2) discorre sobre a contabilidade gerencial “Envolve o fornecimento de informações a gerentes para uso na própria organização” e completa “a parte gerencial enfatiza as decisões que afetam o futuro.”

O grande proveito da contabilidade gerencial é explícito e estudado por diversos pesquisadores ao longo dos últimos séculos. Mas segue sendo um grande tabu para os pequenos e médios empreendedores, e isso não se faz diferente na indústria.

Kassai (1997), reconhece o contador como o grande representante e distribuidor das informações gerenciais as empresas desse porte, mas salienta que “o seu papel desempenhado junto às entidades está geralmente associado a um mal necessário para o cumprimento de suas obrigações legais.”

Todos os aspectos apresentados, representam a grande perda desconhecida por parte do gerenciadores dessas organizações de informações que poderiam auxiliar, alavancar e tornar as decisões mais assertivas em relação aos próximos passos da empresa. Abrindo o espaço para o estudo sobre as contribuições da figura do contador, dentro dessas entidades menores que atuam na indústria brasileira na região do Grande ABC.

2.2 A indústria pequena e média e sua contribuição

As PMEs (indústria de pequeno e médio porte) vem sendo bases de discussão em diversos fóruns e o motivo de novos estudos e pesquisas, esse fato se intensificou muito a partir do Século XXI.

A definição sobre elas é um ponto importante e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) identificou essa importância ao meio contábil, em 2016 foi gerado a resolução NBC TG 1000. Essa norma é correlacionada com o órgão internacional de contabilidade, o International Accounting Standards Board (IASB).

A norma é exclusiva para normatizar as necessidades contábeis no grupo das PMEs. Ou seja, é voltada unicamente para as obrigações dessas empresas aqui no Brasil. Essa NBC trouxe consigo algumas resoluções que ajudaram a padronizar alguns processos dentro dessas empresas.

A NBC 1000 é considerada por especialistas e estudiosos como a atitude que demonstra a importância para com o mercado brasileiro que essas instituições têm. Dados coletados em 2007 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), informam que as microempresas representam 89% do total de empresas no Brasil.

Leone (2012) salienta que as micro, pequenas e médias empresas têm uma importância vital tanto do ponto de vista econômico quanto social. Nessa perspectiva, conseguimos compreender que essas organizações estruturam o mercado de trabalho brasileiro, e dessa forma, emprega milhões de brasileiros.

2.3 Definição quanto ao tamanho da empresa

Quando se trata da definição concreta do que é a pequena e média empresa, Leone (1991) define que através de tentativas e erros, são estabelecidas três formas de definição: quantitativa, qualitativa e a combinação das duas.

Para Stroeher (2005), apesar das formas pré-estabelecidas é notória a superioridade da escolha quantitativa, cita por exemplo a quantidade de funcionários. Atualmente existem outras diversas possibilidades de classificação quantitativas utilizadas, dentre elas o faturamento anual da empresa e a estrutura imobilizada da organização.

Leone (1991), salienta ainda sobre o crescimento da busca acadêmica sobre as PMEs e o interesse por estudiosos a partir da década de 70. Intensificando-se no

Brasil a partir de 1990. Nesse aspecto ressalta-se a notória importância dessas instituições para a economia brasileira.

A indústria de pequeno e médio porte ainda gera muitas dúvidas sobre a definição de qual o tamanho da empresa, a NBC TG 1000 R1 define que são empresas que:

(a) não têm obrigação pública de prestação de contas; e

(b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos.

Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

O quadro abaixo auxilia na busca para ilustrar as políticas de validação do porte de empresas perante ao SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas):

Quadro 1: Definição de porte das empresas

Definição de porte - Sebrae		
Porte	Comércio e Serviços	Industria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 9 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE-NA/Dieese

Com o quadro podemos contribuir a visão quantitativa focada no aspectos de quantidades de funcionário. O órgão define quantidade para contribuir com as políticas da organização, inclusive em campanhas visadas a aperfeiçoar auxílios às micro e pequenas empresas no Brasil, sendo necessário a diferenciação de empresas de comércio e indústria.

Mas devido a não padronização desses critérios, existem outros órgãos no Brasil que tem suas particularidades e objetivos com a organização sobre essas empresas. O quadro abaixo são de órgãos e leis que definem essas empresas pelo aspecto financeiro.

Quadro 2: Classificação financeira do porte

Classificação		
Portes	Microempresa	Empresa de pequeno porte
Simples Nacional	Até R\$ 360.000,00	De R\$ 360.000,01 até R\$ 4.800.000,00
Estatuto da microempresa	Até R\$ 360.000,00	De R\$ 360.000,01 até R\$ 4.800.000,01
BNDES		Faturamento anual de até 90 milhões

Fonte: Autores (2022)

O quadro apresenta órgãos e leis brasileiras que propuseram qualificar de forma quantitativa as empresas de pequeno e médio porte. Observa-se que cada órgão ou lei tem seu objetivo escancarado na sua definição.

Stroeher (2005), afirma que os critérios quantitativos econômicos tem por vantagem a facilidade de coleta e avaliação. A autora, dispõem ainda a questão da uniformidade sobre a posição das empresas, identificando o movimento de juntar todos os dados acima para se coletar uma conclusão e, reafirma que ainda não se tem a definição exata sobre a validação desse método.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 a indústria da transformação era composta por 421.857 empresas. No entanto, não existe trabalho que define o porte dessas indústrias. Dados do Sebrae revelados em 2005 estimavam que mais de 90% das empresas no Brasil eram consideradas micro e pequenas quanto ao porte.

2.4 A informação contábil e sua importância

O cenário do mercado brasileiro é de extrema competição, o livre comércio contribui e muito para que o mesmo produto seja industrializado e comercializado por várias empresas e marcas. Nessa perspectiva, a informação é fundamental para assertividade de decisões de menores e maiores complexidade.

Moreira, Encarnação, Bispo e Angotti (2013) concluíram que a Contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, constatando-se que dentro dos entrevistados, poucos detinham informações contábeis que colaboram com seu gerenciamento nas organizações.

A informação contábil, quando tratada com clareza e traduzindo a realidade dos fatos, tem por validar ou contestar os resultados planejados. Ou seja, o empreendedor pode avaliar através das demonstrações contábeis os seus resultados ao longo do exercício. A demonstração de resultado do exercício (DRE) é recomendada para essa assistência.

Stroeher (2005), contribuem com a lógica da não compreensão da função contábil, onde o contador prepara os documentos em virtude das obrigações legais, deixando de lado o viés de auxiliar a tomada de decisão. A autora afirma que atualmente, a contabilidade é vinculada apenas com a parte fiscal dentro do setor.

São diversos relatórios introduzidos pelas instituições que normatizam a contabilidade no Brasil e no mundo. Dentre eles:

Demonstrativo de resultado do exercício: Segundo a NBC TG 1000 R1, a demonstração do resultado do exercício apresenta todos os itens de receita e despesa reconhecidos no período.

Balanço Patrimonial: Segundo a NBC TG 1000 R1, apresenta os ativos, passivos e patrimônio líquido da entidade em uma data específica – o final do período contábil. O Balanço patrimonial é uma demonstração consolidada e está na lista das obrigações contábeis no Brasil.

Demonstração de fluxo de caixa: De acordo com a NBC TG 1000 R1 A demonstração dos fluxos de caixa fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento.

2.5 A contabilidade e suas atribuições

A contabilidade é uma ciência exata, e seu grande objetivo é contabilizar, controlar e registrar informações e dados.

No ponto de vista de Laurentino, Lestensky, Nogara e Pria (2008 p. 20): “Genericamente, a Contabilidade pode ser conceituada como sendo a ciência que controla e registra (por meio de suas técnicas) atos e fatos ocorridos num determinado período dentro de uma organização, em seu patrimônio.”

No prisma do Conselho federal de Contabilidade, em sua resolução nº 714/94:

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma Ciência Social com plena fundamentação epistemológica. Por consequência, todas as demais classificações – método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte, para citarmos as mais correntes – referem-se a simples facetas ou aspectos da Contabilidade, usualmente concernentes à sua aplicação prática, na solução de questões concretas.

Foram necessários diversos anos de desenvolvimento para chegar ao ponto atual da visão sobre a necessidade da contabilidade, tamanha importância se representa por todas ramificações que atualmente são tidas como indispensáveis para o bom funcionamento do mercado em geral. Dentre elas:

Quadro 3: Vertentes da contabilidade

Vertentes da contabilidade
Contabilidade gerencial
Contabilidade de custos
Contabilidade financeira
Contabilidade societária
Contabilidade fiscal
Auditoria contábil
Perícia contábil

Fonte: Autores (2022)

Todas as vertentes acima são de grande representação para os momentos atuais e de certa forma evoluíram de modo que são consideradas movimentos contemporâneos e atuais. Suas disparidades de objetivos entre si, engrandecem o quanto rico é a ciência contábil. Motivo que cativa e intriga grandes estudiosos e pesquisadores a evoluírem seus conhecimentos e contribuir de forma representativa com a evolução da contabilidade.

Dentre as funcionalidades da contabilidade atual, para motivo de contextualização com o estudo e pesquisa destaca-se a importância da contabilidade gerencial e financeira. Mesmo estando tão presente no dia a dia das organizações, elas atendem públicos e necessidades diferentes.

O quadro abaixo, traz as diferenças entre essas funcionalidades:

Quadro 4: Diferenças entre nichos

Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Divulga informações para público externo	Divulga informações para público interno
Enfatiza consequências de decisões	Enfatiza decisões que afetarão
Enfatiza a objetividade e a verificabilidade	Enfatiza a relevância
Enfatiza relatórios obrigatórios	Enfatiza relatórios no nível do segmento
Obrigatória	Não Obrigatória

Fonte: Autores (2022)

Ressalta-se ainda as diferenças abaixo:

Quadro 5: Diferenças evidentes entre os nichos contábeis

	Financeira	Gerencial
Demonstrações padronizadas	X	
Obrigatoriedade de registro	X	
Público	Externo	Interno
Período da necessidade	Pré-definido	Não definido
Regulamentação	Legislativo	Não definido

Fonte: Autores (2022)

2.5.1 Contabilidade gerencial

Garrison, Noreen e Peter (2013), define a contabilidade gerencial como a grande responsável por gerar instrumentos e fornecer informações ao público interno da organização a fim de contribuir com decisões do seu futuro.

Vertente da evolução constante da contabilidade, representando a necessidade do fornecimento de informações úteis para desenvolvimento pleno das empresas. Existem diversas atribuições e análises sobre a difusão da forma gerencial da contabilidade, inclusive a disseminação no século XX, trazendo à tona grandes discussões sobre sua importância no meio empresarial e contábil.

Para Souza, Ribeiro, Cordeiro e Clemente (2007 p. 2), o objetivo da contabilidade gerencial é:

O objetivo da CG parece perfeitamente claro: gerar informações relevantes e úteis para auxiliar os gestores no processo de planejamento, controle e tomada de decisão nas operações cotidianas da atividade empresarial e nas projeções de operações futuras visando cumprir seus objetivos (geração de lucro, superávit e outros).

Para Garrison, Noreen e Peter (2013), dentro das diversas possibilidades que a gerência fornece, a mesma traz e objetiva de forma clara os três pilares: Planejamento, controle e tomada de decisão.

Para Ricardino (2005), o objetivo está explícito em fornecer informações importantes à administração da empresa. O autor conceitua o grande interessado na CG e ainda coloca atribuições dessa administração, dentre elas: Decisões assertivas, avaliação com base em números e planejamento baseado a curto e longo prazo.

É notável a grande mudança com os pensamentos quanto ao departamento contábil, os estudiosos acima trouxeram à tona, que a contabilidade pode sim contribuir no desenvolvimento posterior das organizações.

Algumas grandes empresas nacionais e internacionais no Brasil, já possuem seu departamento gerencial, dentro do setor contábil. É normal e compreensível que as instituições de menor porte tenham maior dificuldade na adesão e entendimento sobre o potencial do setor discutido.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A primeira etapa deste trabalho será um estudo bibliográfico na área da contabilidade gerencial e financeira com estudos apontados pelo professor orientador. Foram consultados livros, trabalhos acadêmicos e artigos para adquirir o recursos técnicos para elaboração deste trabalho.

Em conjunto a revisão bibliográfica foi definido a utilização de uma pesquisa descritiva dos estudos da área e a realização de pesquisas quantitativas com pesquisas em padrões preestabelecidos com questões pertinentes para o estudo de caso.

Será utilizado a plataforma da Google Forms para a elaboração das pesquisas. Através da colheita e avaliação dos dados obtidos será elaborado um relatório com os resultados e os comentários técnicos.

Por fim, para elaborar o relatório final, utilizamos a ferramenta Word com padrões estabelecidos pela Strong Business School e a ABNT.

3.1 Pesquisa

O objeto de estudo é a contabilidade nas pequenas e médias empresas, principalmente situada na região industrial do grande ABCD. A região foi uma das responsáveis pela industrialização do estado de São Paulo e claro pelo desenvolvimento da economia do mesmo a partir da década de 60.

Por diversas décadas o ABCD foi a morada de grandes indústrias nacionais e internacionais. Destaca-se principalmente o setor automobilísticos, que detinha na região, fábricas da empresas Ford Motor Company Brasil Ltda. (SBC), Scania Latin America Ltda. (SBC), General Motors Company (SCS) e outros.

O grupo de cidades conta com a mistura de focos econômicos, que passam principalmente pela indústria, varejo e turismo. A região é composta pelas cidades abaixo:

Quadro 6: Cidades do grande ABCD

Grande ABCD	
Cidade	PIB
Diadema	13,23 Bilhões
Mauá	13,96 Bilhões
Santo André	25,84 Bilhões
São Bernardo do Campo	42,13 Bilhões
São Caetano do Sul	13,84 Bilhões
Ribeirão Pires	3,19 Bilhões
Rio Grande da Serra	578 Milhões

Fonte: IBGE (2019)

A representatividade no PIB das cidades maiores, andam em conjunto com o grau de industrialização da mesma. A líder no ranking é São Bernardo do Campo, não à toa uma grande residência para o setor industrial.

3.1.1 Definição sobre a pesquisa

Com busca por definições quanto a dúvidas sobre a importância da contabilidade gerencial dentro da PMEs, foi definido junto ao orientador, algumas questões importantes que de modo geral ou aplicado, será objeto de avaliação geral para o resultado da pesquisa.

As questões foram baseadas nas dúvidas que o trabalho busca responder e está dispostas conforme abaixo.

3.1.2 Definição da amostra

Seguindo as disposições de problemas e o objeto de estudo, foi elaborada uma lista inicial com 100 empresas escolhidas através do conhecimento e relação do autor na área industrial da região do grande ABCD. Após a escolha, foi necessário a validação via consulta com o responsável da organização sobre o porte da mesma, utilizando-se como padrão a tabela fornecida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Desta forma, foi apurado a lista final com 50 empresas de setores variados da indústria, abrangendo os setores da transformação, têxtil, química e outros. Todas as empresas foram previamente avaliadas para estarem dentro dos padrões uniformes da PME's.

Foi realizado no primeiro semestre de 2022 a busca por contato com o responsável pelo setor contábil e posteriormente enviado o formulário com as questões, que foram entregues via Google forms e as respostas colhidas pela mesma plataforma.

3.2 Tratamento dos dados

O retorno obtido dos questionários se deu em 35 das 50 empresas que receberam o formulário, ou seja, 70% das empresas responderam. Os dados colhidos pela plataforma utilizada foram encaminhados à planilha eletrônica, onde se fez base aos gráficos e opiniões formadas ao decorrer dos resultados.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização das empresas

4.1.1 Segmentos do mercado industrial da região

O mercado é preenchido por uma gigante diversidade, na área industrial da região do grande ABCD já se esperava um resultado abundante. A indústria da transformação liderou a pesquisa, mas ressalta-se a diversidade de segmentos representado por “Outros”, conforme gráfico abaixo:

Figura 1 Qual o segmento de mercado da empresa?

Qual o seu segmento de mercado da empresa?
34 respostas



Fonte: Autores (2022)

Auxiliado com a abertura para descrever a outra opção, foram informadas outras 9 ramos industriais. O setor metalúrgico automotivo, foi citado em 34% (6 vezes). Compreendendo a importância do ramo industrial na região.

Ressalta-se a importância de saber a segmentação, de forma a compreender, quais os mercados que movem o setor local e, conseqüentemente, conforme o objetivo inicial, apurar a real situação da parte, nos trâmites contábeis.

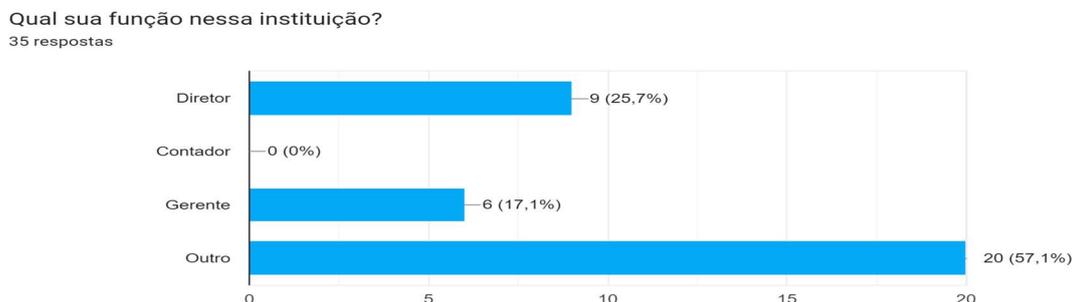
4.1.2 Função dos respondentes

A caracterização do respondente responsável, é também uma ferramenta de mapeamento com grande oportunidade para avaliações. Através dessas informações podemos concluir qual o espaço disponível para o contador nesse segmento.

Hall, Costa e Kreuzberg (2012), afirmam que é elevado o nível de falência das empresas e destaca a importância das informações contábeis e o papel atuante do contador nessas empresas.

Quanto aos resultados da pesquisa, é evidente e alarmante a falta de um responsável técnico presente nessas organizações, veja o gráfico abaixo:

Figura 2 Função dos respondentes



Fonte: Autores (2022)

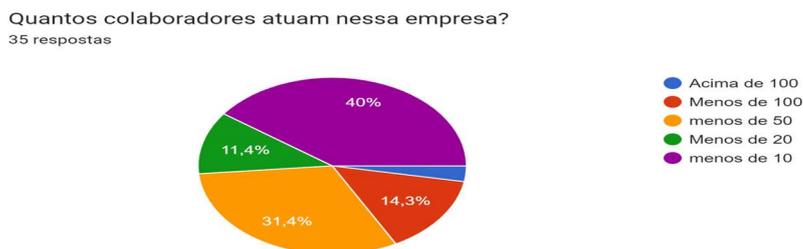
O gráfico apresenta que a ampla maioria dos responsáveis contábeis estão no cargo de gerente ou diretor, normalmente responsáveis pelo produto e serviço, que idealizam o projeto empresa, ou seja, são extremamente técnicos no setor da empresa.

Os cargos com que englobam a opção “Outro”, ficaram no setor administrativo, com cargos auxiliares. Cerca de 12 respondentes (60%) são auxiliares administrativos. Ressalta-se que dentro de todos os dados apenas 1 resposta (2,8%) partiu do setor contábil, com o cargo de assistente contábil.

4.1.3 Número de colaboradores

Caracterizar a empresa por seus colaboradores foi necessário para constatar que todas estabelecem o objetivo inicial agregado à pesquisa, ou seja, pequenas e médias empresas. Devido a avaliação inicial, o resultado inicial foi satisfatório, veja abaixo:

Figura 3 Quantidades de colaboradores



Fonte: Autores (2022)

Com os resultados apresentados, quase metade das empresas são pequenas e contém menos de 10 colaboradores. O que leva a presumir que essas organizações dependem de muitas máquinas no processo produtivo. Isso é uma consequência da evolução industrial e da automatização dos processos no setor.

O departamento industrial de manufaturamento ficou responsável pelas maiores demandas de funcionários. Analisando as atividades do setor, é possível entender que se trata da menor utilização de equipamentos automatizados, e claro, o trabalho técnico e quase artesanal de cada empregado.

4.2 A contabilidade e as empresas pesquisadas

Foram elaborados questionamentos quanto à contabilidade e sua utilização, visando basicamente constituir uma opinião baseada nos resultados obtidos.

4.2.1 Setor contábil e suas disposições

Nas PME's as estruturas da empresas condizem com seus respectivos tamanhos, ou seja, normalmente estão estabelecidas em prédios menores ou com ênfase ao espaço fabril disponível. Fato é que ter a possibilidade de terceirizar a contabilidade é uma situação comum no cenário atual.

Existem atualmente diversas empresas de contabilidade que prestam serviços fiscais e de controle, por vezes voltada ao um setor e outras com nenhum foco específico. Algumas instituições ainda oferecem outros serviços administrativos.

As amostras coletadas corroboram com a hipótese das empresas terceirizarem os serviços do setor, sendo essas prestadoras de serviços responsáveis por 31 empresas (88,60%) conforme o gráfico abaixo:

Figura 4: Setor contábil

O Setor contábil da empresa é:
35 respostas



Fonte: Autores (2022)

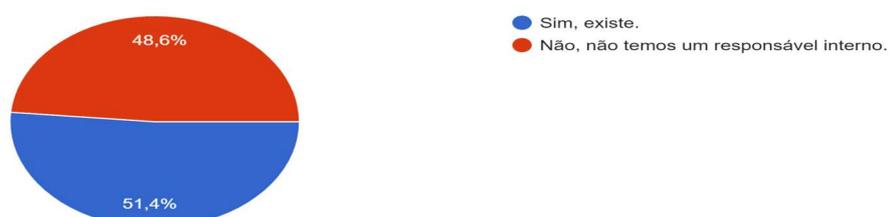
Para efeito de análise, utilizou-se de comparação entre quantidades de funcionários para buscar o melhor enquadramento para as 4 empresas que detêm a contabilidade interna. Mas, não foi encontrada nenhuma correlação, ou seja, indicando que a decisão foi demandada por aspectos e características pessoais do administrador.

Outro ponto que demandou a atenção do estudo foi a existência de um funcionário para controlar as informações que a empresa recebe da sua contabilidade. Importante para avaliarmos todo o percurso e utilização desses dados.

Com a pesquisa ficou definido que pouco mais da metade das instituições detêm de responsáveis internamente para tratamento dessas informações. Foram 51,4% dos respondentes conforme gráfico abaixo:

Figura 5: Responsabilidade interna do setor

Existe um responsável interno para contabilidade?
35 respostas



Fonte: Autores (2022)

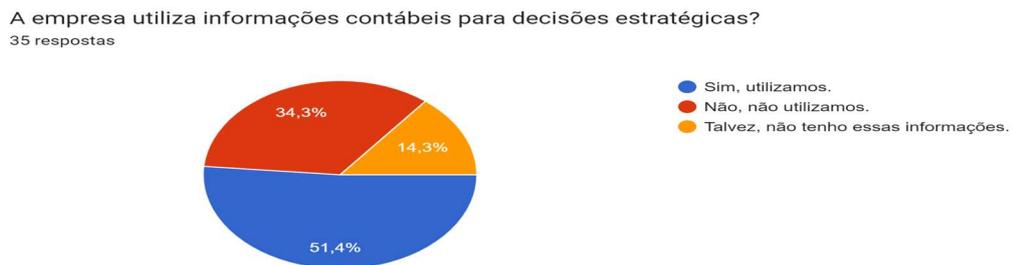
Novamente a ênfase vai para as organizações que não conseguem disponibilizar um funcionários para tratamento das questões. Basicamente, esse é o retrato perigoso que diversos setores vivem, e a contabilidade é necessária para fins fiscais e não para auxiliar a empresa.

4.2.2 A contabilidade gerencial e as empresas

Foram impostas alguns questionamentos quanto a utilização dos dados contábeis para fins gerenciais, de modo que seja claro a importância das possibilidades que esse nicho contábil trás para essas empresas.

Visto que mais da metade informou que utiliza os dados para decisões estratégicas, pode se relacionar com as empresas que assinalaram que detém responsáveis para as informações recolhidas, veja abaixo:

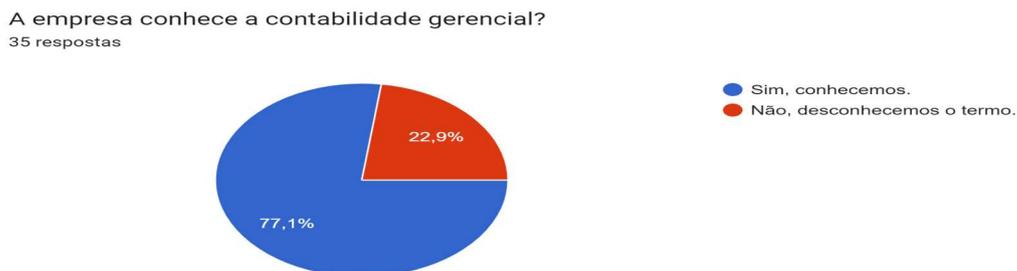
Figura 6: Uso da informação contábil de forma estratégica



Fonte: Autores (2022)

Com o crescimento das políticas tecnológicas, a informação é transparente e acessível, o que contribui para a grande expansão do nicho gerencial. O conhecimento desse nicho chegou em 77% dessas empresa, conforme o gráfico a seguir:

Figura 7: Conhecimento do nicho gerencial



Fonte: Autores (2022)

O número é expressivo, mas visto como longe do ideal para o setor, que deveria ser com 100% de conhecimento. Acredita-se que esse é um dos pontos que poderiam evitar ou amenizar o encerramento de organizações.

4.2.3 Obrigações fiscais

No contexto inicial da pesquisa e trabalho, referenciamos as obrigações fiscais quanto ao principal motivo da utilização contábil, devido ao simples fato de ser uma obrigatoriedade perante ao governo do Brasil. Quanto a obrigações, 80% responderam que são bem atendidas e 5,7% não são atendidas como precisam, veja abaixo:

Figura 8: A contabilidade supri as necessidades fiscais?

A sua contabilidade supri todas as obrigações fiscais?
35 respostas



Fonte: Autores (2022)

Dentro dessa mesma analogia, foi necessário compreender a opinião das empresas sobre a colocação inicial em que a contabilidade é apenas uma obrigação fiscal, e cerca de 31% disseram discordar totalmente dessa afirmação, mas 11% concordaram com a mesma. Números expostos abaixo:

Figura 9: A contabilidade é apenas uma obrigação fiscal?

A contabilidade é apenas uma obrigação fiscal
35 respostas



Fonte: Autores (2022)

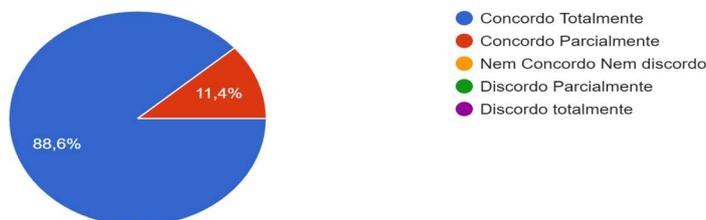
Existe uma grande diversidade nas respostas, atribuímos ao pequeno conhecimento do setor pelos responsáveis. Essa pluralidade pode ser explicada também pela cultura imediatista de resultados existente, que dificulta a análise apurada de dados, e que de forma consequente é levada como dispensável culturalmente nessas organizações.

4.2.4 Contabilidade geral e as empresas

Quanto à funcionalidade da contabilidade em geral e as empresas, os resultados foram positivos e de grande importância, quanto a percepção da essencialidade para o bom funcionamento das empresas, o resultado em concordância foi unanimidade. Apenas foi dividido entre totalmente e parcialmente, conforme gráfico:

Figura 10 A contabilidade é essencial?

A contabilidade é essencial para o bom funcionamento da sua empresa.
35 respostas



Fonte: Autores (2022)

Os administradores e responsáveis compreenderem a relevância do assunto é sim um grande avanço para as PMEs, tendo os montante de dificuldade enfrentados pelas mesmas nos cenários anteriores e também no atual.

Outro aspecto relevante é o conhecimento do responsável contábil sobre o setor que da indústria, o produto ou serviço e os clientes. As informações técnicas podem auxiliar em pontos decisivos, inclusive na isenção ou diminuição de imposto.

Tem impostos que possuem características importantes para cada área da indústria, e as organizações compreendem a necessidade desse aporte, independente se o setor é interno ou externo. Na avaliação, 65,7% das empresas consideram que a sua contabilidade é técnica. O resultado completo é exposto no gráfico a seguir:

Figura 11: Conhecimento técnico



Fonte: Autores (2022)

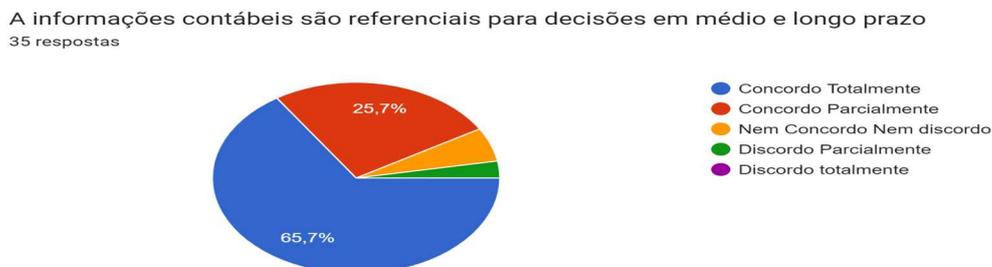
Fica evidenciado que 34,3% não consideram ter esse apoio ou não conseguem diferenciar o suporte. O número exposto é considerável preocupante, afinal é imprescindível a análise técnica para o melhor fornecimento de qualquer serviço. Fato é que, se não há esse auxílio, pode se considerar que a função contábil está no mínimo incompleta.

4.2.5 Planejamento a médio e longo prazo

Ainda buscando a premissa da forma gerencial, se fez necessário buscar informações sobre o planejamento dessas empresas a médio e longo prazo, e claro, o quanto a contabilidade está envolvida.

Desse modo, o questionamento foi sobre as referências contábeis no planejamento, e se o aporte da mesma é parte do estudo. A esmagadora maioria concordou com a afirmativa, somando em conjunto 91,4% das respostas, divididas entre total e parcial. Os valores colhidos estão conforme gráfico abaixo:

Figura 12: Contabilidade e o planejamento



Fonte: Autores (2022)

É de se exaltar o fato de não haver nenhuma discordância total. Porém, se correlacionarmos o fato dos serviços fornecidos pelo setor se considerado não técnico, é possível e plausível dizer que esse planejamento não seja confiável, ou que tenha avarias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou investigar o quanto a contabilidade é importante nas pequenas e médias empresas situadas na região do grande ABCD, enfatizando os diversos aspectos que a mesma pode contribuir para os fins gerenciais. Fez-se necessário elaborar um questionário direto que continham questões importantes para a avaliação da situação do setor contábil, a importância dada ao mesmo e ao contador, a qualificação dos representantes do setor, o tamanho da empresa, qualidade das informações e a utilização ou não da mesma.

Quanto ao setor de contabilidade nessas indústrias, conclui-se que a grande maioria utiliza-se de fornecedores terceirizados, trata-se em grande parte de empresas de contabilidade que absorvem os dados e fornecem informações fiscais e sociais. Internamente, é sempre nomeado um responsável, mas infelizmente constatou-se que em nenhum dos casos é um profissional da área contábil. As informações demonstraram que a maioria das empresas estão satisfeitas com os serviços prestados, mas apenas 65% acreditam que o escritório contratado tem o conhecimento técnico de sua área.

As visões sobre as reais possibilidades desse setor é extremamente diversificada, atribui-se isso a falta de profissionais da área nessas empresas. Os respondentes acreditam que a contabilidade não é apenas uma obrigação e concordam que ela é fundamental para o bom funcionamento da empresa, mas não detém de funcionários capacitados para trabalharem com esses dados e não enxergam a necessidade no momento atual.

De uma em geral as visões de gerentes e proprietários são de clareza quanto a necessidade de haver um setor contábil íntegro e competente, trabalhando em auxílio com a gestão da empresa e realizando suas funções obrigatórias. Ficou claro também que compreendem que o setor pode ajudar com a análise do passado e consegue fornecer bases para decisões de médio a longo prazo.

Diante dessas conclusões, é alarmante que todos tenham dificuldades em contratar responsáveis que obtenham a técnica necessária para usufruir dessas informações. E que exija que a contabilidade terceirizada forneça pontos importantes para a análise gerencial. Existe uma espécie de cultura da não necessidade de representante contábil nessas PMEs e que o administrador, que muitas vezes é apenas o potencial técnico do serviço ou produto, tem plena condição de lidar com esse setor.

Se fez necessário caracterizar a visão das empresas que a contabilidade não é apenas uma obrigação fiscal e social, mas é explícito que na prática essas organizações estão muito aquém das visões, e basicamente, em sua maioria não aproveitam o poder dos dados contábeis colhidos e desperdiçam a oportunidade de ser a diferença no mercado.

Quanto às limitações da pesquisa, o grande ponto é a abrangência, que inclui apenas uma região industrializada do maior estado econômico do Brasil. Para estudos futuros, salienta-se a importância de identificar a grande causa dessa dificuldade de contratação de responsáveis para o setor e, a verificação se existe alguns movimentos provenientes das faculdades e escolas técnicas de valorização e integração dos alunos na indústria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2020. Tese (Doutorado). - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29112010-182706/en.php>. Acesso em: 22 maio 2022

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria fiscal e tributária**. São Paulo: Saraiva, 2015.

GARRISON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14.ed. Ohio: AMGH, 2013.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de estudos FIPECAFI**, São Paulo, p. 60-75, 1997.

LAURENTINO, Anderson J.; LESTENSKY, Douglas L.; NOGARA, João G.; PRIA, Thiago D. **A Importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no Século XXI no Brasil**. São Paulo: [s.n.], 2015.

LEONE, Nilda Maria C. P. Guerra. A dimensão física das pequenas e médias empresas. São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, 1991.

HENRIQUE, M. R.; MATTOS, D. M.; SAPORITO, A. Análise da utilização contábil nas PMEs do Grande ABCD. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 19-42, out. 2022.

LEONE, Rodrigo José Guerra; LEONE, Nilda Maria C. P. Guerra. Pequenas e médias empresas: contribuições para a discussão sobre por que e como medir o seu tamanho. Natal. **RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, 2011

OLIVEIRA, Fernanda Rocha de. **Metodologia de custos em uma empresa automobilística**. 2008. Monografia. – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG. Disponível em: https://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2008_1_Fernanda.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2007.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS, Vanderlei dos; RENGEL, Silene; Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. Blumenau, **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 2009.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas**: observatório SEBRAE 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe>. Acesso em: 22 maio 2022.

STROEHER, Ângela Maria. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. Dissertação (Mestrado). – Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.